

BoletimTalk!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 30 - Maio / Junho 2023



"Hora da princesa e da ervilha / Godzina księżniczki i grochu" – Janusz Tyrpak

Janusz Tyrpak

Tyrpak é um artista reconhecido internacionalmente, nascido em 1963 em Muszyna, Polônia. Ele se formou na Academia de Belas Artes de Cracóvia. Desde 1990 vive em Copenhague, Dinamarca. É membro da Associação Dinamarquesa de Artistas Visuais e da Associação Internacional de Arte. Dedicou-se à pintura figurativa. Ele combina os papéis de pintor, artista gráfico, retratista, fotógrafo, designer e educador. É autor de inúmeras exposições individuais e participante de várias centenas de exposições coletivas

internacionais em todos os continentes.

Ele foi premiado pela American Scandinavian Society Award. Suas obras estão em muitos museus ao redor do mundo, incluindo: The Museum of Art, Kochi, Japão, National Taiwan Museum of Fine Arts, Municipal Museum of Art, Gyor, Hungria, The Roo-pankar Museum of Modern Art, Índia, The Kharkiv Art Museum, Ucrânia.

Nas pinturas de Janusz Tyrpak, o homem e a própria vida desempenham um papel importante.

Frequentemente são retratados em cores vivas e com uma imaginação brilhante. Cada imagem mantém sua intimidade individual e permite a livre interpretação. Os desenhos de Tyrpak mostram que ele sabe desenhar e que domina a habilidade de criar equilíbrio em suas obras. São de uma linguagem modernista na qual se conecta o cubismo e o futurismo. E em comparação com a realidade cinzenta, suas pinturas parecem mais "coloridas" e brilhantes.

Para ver mais: www.tyrpak.eu

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 30 - Maio / Junho 2023

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão e tradução para o polonês: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Januz Tyrpak

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

Prezados leitores,

É com orgulho e alegria para nós da equipe do TAK! termos chegado ao número 30 e poder oferecer a vocês um conteúdo de qualidade graças aos nossos dedicados colaboradores, sempre buscando o que há de melhor na cultura polonesa e polônica, ao mesmo tempo preservando a tradição e valorizando elementos da contemporaneidade.

Nesta edição, temos a capa do artista polonês Janusz Tyrpak, com o título de "A hora da princesa e da ervilha". Agradecimentos à Everly Giller, que, morando em Varsóvia, sempre nos presenteia com o conhecimento de novos artistas, fruto de suas incansáveis pesquisas. É também dela a nova seção: "Brasileiros na Polônia", que, como o título sugere, são compatriotas (polônicos ou não) que se estabeleceram naquele país e contam como precisaram se reinventar a fim de ganhar seu próprio espaço, sempre com muita criatividade.

O destaque é para as comemorações da Proclamação da Constituição Polonesa de 3 de Maio, festejada pelo Consulado da Polônia e pela Casa da Cultura Polônia Brasil. Nessa oportunidade aconteceu também a exposição sobre a vida e a obra da musicista e multitalentos Eugênia Miszke, trabalho de pesquisa do professor Thiago Corrêa de Freitas, da Universidade Federal do Paraná.

Rudinei Campra inicia alguns apontamentos sobre a História da Polônia, e também é lembrado o triste episódio do Levante do Gueto de Varsóvia pela jornalista Noemi Osna Carriconde. Na seção de literatura Piotr Kilanowski nos traz um pouco da vida e da criação de Władysław Szlengel, conhecido como "O poeta do Gueto de Varsóvia".

Assim, entre festividades e memórias dolorosas, material de que é feita a própria vida, foi elaborada mais esta edição. Desejamos que ela possa servir para uma profunda reflexão.

Boa leitura! *Dobrej lektury!*


 NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

JANUSZ TYRPAK

Tyrpak jest artystą o światowej renomie, urodził się w 1963 roku w Muszynie, Polska. Ukończył ASP w Krakowie. Od 1990 roku mieszka w Kopenhadze, Dania. Jest członkiem Duńskiego Stowarzyszenia Artystów Wizualnych oraz International Association of Art. Zajmuje się malarstwem figuratywnym. Łączy role malarza, grafika, portrecisty, fotografa, projektanta i pedagoga. Jest autorem wielu wystaw indywidualnych oraz uczestnikiem kilkuset międzynarodowych wystaw zbiorowych na wszystkich kontynentach.

Jest laureatem American Scandinavian Society Award. Jego prace znajdują się w wielu muzeach na całym świecie, w tym: The Museum of Art, Kochi, Japan, National Taiwan Museum of Fine Arts, Municipal Museum of Art, Győr, Węgry, The Roopankar Museum of Modern Art, Indie, The Charków Art Museum, Ukraina.

W obrazach Janusza Tyrpaka ważną rolę odgrywa człowiek i życie samo w sobie. Często przedstawiany jest w jaskrawych kolorach i z iskrzącą się wyobraźnią. Każdy obraz zachowuje swoją indywidualną intymność i pozwala na swobodną interpretację. Na rysunkach Tyrpaka widać, że potrafi rysować, a także, że opanował umiejętność tworzenia równowagi w swoich pracach. Są one w modernistycznym języku, w którym



Retrato de Janusz Tyrpak. Foto: Acervo pessoal

można odnaleźć sprzężenia z kubizmem i futuryzmem. I w porównaniu z szarą rzeczywistością jego obrazy wydają się bardziej "kolorowe" i jaskrawe.

Strona internetowa: www.tyrpak.eu


 ESPAÇO CCPB

Casa da Cultura Polônia Brasil Maio – Mês de muitas celebrações



Membros da CCPB e convidados na festa de comemoração da data nacional da Polônia.

E novamente a Casa da Cultura Polônia Brasil (CCPB) comemorou no dia 2 de maio, juntamente com o Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, na presença de autoridades, associados e comunidade em geral, as datas que merecem destaque pela sua impor-

tância: Dia da Diáspora Polonesa e dos Poloneses no Exterior, Dia da Bandeira Nacional Polonesa, Dia Municipal da Imigração Polonesa em Curitiba e Semana da Colônia Polonesa.



O Dia da Diáspora Polonesa e dos Poloneses no Exterior é celebrado em 2 de maio e foi instituído em 2002 pelo Senado da República da Polônia, em homenagem aos poloneses que sempre estiveram ao lado da Polônia em todos os momentos difíceis pelos quais seu território passou, e que sempre honraram e honram esse país apoiando-o, representando-o e disseminando a cultura polonesa, onde quer que eles vivam. Também foi comemorado o Dia Municipal da Imigração Polonesa em Curitiba, estabelecido pela Câmara Municipal de Vereadores desta cidade e sancionado pelo prefeito municipal da época, sob a Lei Ordinária nº 11.553 de 25 de outubro de 2005, publicada em 27 do mesmo mês. Outra data igualmente importante em homenagem ao significativo número de poloneses e seus descendentes que aqui vivem e trabalham, os quais muito contribuíram e ainda contribuem

para o desenvolvimento deste município, é a instituição da Semana da Colônia Polonesa, sob a Lei Ordinária nº 11.785 de 1 de junho de 2006, publicada no mesmo dia da sua instituição e que deverá ser comemorada anualmente no mês de maio, na semana que coincida com o Dia Municipal da Imigração Polonesa. A instituição dessas datas é uma honra e motivo de muito orgulho para o povo polonês que há décadas reside no campo e nesta cidade.

Ainda em 2 de maio é celebrado o Dia da Bandeira Nacional Polonesa, instituída em 1 de agosto de 1919 e que compõe o conjunto de símbolos oficiais da Polônia. Suas cores branca e vermelha são designadas como cores nacionais desse país.

O evento enalteceu também o importante Dia da Constituição Polonesa de 3 de maio de 1791. Esta que é considerada a segunda moderna Constituição Nacional es-

crita na Europa, assim como a terceira mais antiga do mundo. Como expressão da vontade de defender a independência, entre outras diretrizes, esta Constituição iniciou a divisão de poderes e transformou o sistema de Estado por meio da igualdade política ao povo da República da Polônia.

Coroando o momento de tantas celebrações, a Casa da Cultura promoveu nesse dia a abertura da exposição "Eugenja - Eugénie - Eugénia Miszke", que apresenta a história da médica, pianista e bailarina polonesa que viveu em Curitiba na década de 20, tendo papel importante na promoção de atividades culturais nesta cidade e na música clássica paranaense. História esta desvelada pelo professor Thiago Corrêa de Freitas, violinista e professor Doutor da Universidade Federal do Paraná, UFPR, sendo também o curador da exposição.

Dom Kultury Polska- Brazylia Maj - Miesiąc Wielu Uroczystości

Po raz kolejny w Domu Kultury Polska-Brazylia (Casa da Cultura Polônia Brasil - CCPB) świętowaliśmy 2 maja wraz z Konsulatem Generalnym RP w Kurytybie, w obecności lokalnych władz, współpracowników i szerszej społeczności, daty, które zasługują na najważniejsze wydarzenia, ze względu na swoje znaczenie, takie jak: Dzień Polonii i Polaków za Granicą, Dzień Flagi Rzeczypospolitej Polskiej, Miejski Dzień Imigracji Polonii oraz Tydzień Kolonii Polskiej w Kurytybie.

Dzień Polonii i Polaków za Granicą obchodzony jest 2 maja i został ustanowiony w 2002 r. przez Senat RP na pamiątkę Polaków, którzy zawsze stali przy Polsce we wszystkich trudnych czasach przez które ziemia polska przechodziła i nadal szanują ten kraj, wspierając go, reprezentując i upowszechniając polską kulturę, gdziekolwiek mieszkają. Obchodzone również Miejski Dzień Imigracji Polskiej w Kurytybie, ustalony przez Radę Miejską tego miasta i potwierdzony przez ówczesnego burmistrza miasta, na mocy Zwyczajnej Ustawy nr 11.553 z

dnia 25 października 2005 r. i opublikowany w dniu 27 tego samego miesiąca. Kolejną ważną datą obchodzoną na cześć znacznej liczby mieszkańców i pracujących tu Polaków i ich potomków, którzy przyczynili się i nadal przyczyniają do rozwoju tego miasta, jest ustanowienie Tygodnia Kolonii Polskiej, na mocy Zwyczajnej Ustawy nr 11.785 z dnia 01 czerwca 2006 r., ogłoszony w tym samym dniu z jego ustanowienia i który powinien być obchodzony corocznie w maju, w tygodniu zbiegającym się z Miejskim Dniem Imigracji Polonii. Ustanowienie tych dat to zaszczyt i jest przedmiotem dumy dla Polaków mieszkających w tym mieście od wielu lat.

Również 2 maja obchodzony jest Dzień Flagi Rzeczypospolitej Polskiej, ustanowiony 1 sierpnia 1919 r. stanowiący zbiór oficjalnych symboli narodowych Polski. Jej białe i czerwone kolory są oznaczone jako barwy narodowe kraju.

Wydarzenie wywyższył również dzień Konstytucji RP 3 maja 1791 r. Jest ona uważana za drugą nowoczesną konstytucję narodową napisaną

w Europie, a także trzecią najstarszą na świecie. Konstytucja ta, będąc między innymi wyrazem woli obrony niepodległości, zapoczątkowała podział władzy i przekształciła ustrój państwa poprzez równość polityczną narodu Rzeczypospolitej.

Zwieńczając tak wiele uroczystości, Dom Kultury promował w tym dniu otwarcie wystawy „Eugenja - Eugénie - Eugénia Miszke”, która przedstawia historię polskiej lekarki, pianistki i tancerki baletowej, która mieszkała w Kurytybie w latach 20., odgrywając ważną rolę w promowaniu działalności kulturalnej w tym mieście oraz muzyki klasycznej Parany. Ta historia starannie ujawniona przez profesora Thiago Corrêa de Freitas, skrzypka i profesora Uniwersytetu Federalnego w Parana, UFPR, jest także kuratorem wystawy.

João Carlos CWIKLINSKI
Presidente da CCPB.

Bernardete SALAMAIA
Pedagoga.

Carolina Scapin MOENIKI
Tradução.

Proclamação da Constituição Polonesa de 3 de maio

Várias comemorações em Curitiba e outras cidades relembrou o 232º aniversário da proclamação da Constituição de 3 de Maio, considerada a primeira constituição codificada da Europa moderna. Essa data foi estabelecida e reconhecida como um feriado nacional na Polônia em 1919.

Por ocasião da Data Nacional - o Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba organizou no Centro Cultural Teatro Guaíra uma noite de música e dança folclórica com a participação do Zespół Pieśni i Tańca Politechniki Warszawskiej e do Wisła - Grupo Folclórico Polonês do Paraná.



Apresentação do Zespół Pieśni i Tańca Politechniki Warszawskiej
Foto: Acervo do Consulado da Polônia

No dia 4 de maio de 2023, como parte das celebrações, a Embaixada da Polônia em Brasília realizou uma tradicional recepção com a presença de vários representantes



Evento Volta às raízes. Foto: Denise Andrade

do alto escalão das autoridades brasileiras, do mundo da cultura e economia e do corpo diplomático acreditado no Brasil. A cerimônia contou com a apresentação artística do quarteto Etnos Ensemble, composto por Konrad Merta, Piotr Gach, Bartosz Pacan e Przemysław Pacan. Em seu trabalho, o quarteto combina inspirações folclóricas tradicionais: eslava, balcânica, klezmer e árabe com elementos de improvisação e jazz.

Também em São Paulo, houve a participação da Cônsul Geral da Polônia em Curitiba, Marta Olkowska, no evento "Volta às raízes", organizado em homenagem à importante data pelo Cônsul Honorário da Polônia, Andres Bukowinski, naquela cidade. Na presença da Cônsul Geral da Lituânia, Audra Čepienė, foi enfatizada a importância da parceria dessas duas Nações.

LITERATURA

Verso (Es) Trova

Powstanie

*Como chamar ao Levante
um povo atado e já prostrado
ante a chama ignorante
do ódio e o peso da bota?*

*Assombrado pela violência, pela fome,
pela desumana indiferença à morte,
às quais o mundo se fez de rogado,
nada mais lhe resta senão a revolta.*

*O ato, valente e à própria sorte,
supera a razão e o medo:
Lança-se, à liberdade ou ao martírio,
o último suspiro de vida no Gueto.*

Em **memória** e **honra** aos oitenta anos do Levante do Gueto de Varsóvia.



"A ida" - Claudio Boczon — óleo sobre tela, 2021

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.

Eugenja Eugénie Eugênia



Cartaz da exposição de Eugênia Miszke.

"Eugenja, Eugénie, Eugênia", uma viagem histórica e cultural ao legado de uma mulher à frente do seu tempo, é uma exposição dedicada à memória de Eugênia Miszke, conforme assinava no período que passou em Curitiba. As diferentes grafias de seu nome, além de trazerem indícios de deslocamentos culturais e geográficos, carregam igualmente a pluralidade desta mulher. Nascida em 1868 no Império Russo, em território outrora da Polônia, está entre as primeiras mulheres a se formar em Medicina na Universidade de Genebra, Suíça. Lá também obteve o ainda mais restrito título de Doutora em Medicina.

Como pianista, teve aulas com o pianista e líder político Ignacy Paderewski e também com o professor deste, Theodor Lischetizky, o que por si só dispensa comentários. Ainda na Suíça, teve contato com Émile Jacques-Dalcroze e, sendo bailarina, foi pioneira em trazer o Método Dalcroze para o Paraná. Durante seu período em Curitiba, promoveu a música de câmara, o ensino de balé e a circulação de intelectuais de forma intensa.

A exposição está dividida em partes e tem como objetivo mostrar a grande movimentação cultural e intelectual promovida pelo Consulado da Polônia e por iniciativa de Eugênia. Os primeiros painéis possuem caráter biográfico e trazem de forma resumida a história de vida de Eugênia Miszke e de seu marido, o Cônsul Zbigniew Miszke, apontando os principais e mais relevantes acontecimentos da vida de ambos. Uma versão impressa da tese que

Eugênia defendeu para a obtenção do título de doutora encontra-se exposta para dar materialidade a tal título.

O conjunto seguinte de painéis traz aspectos distintos da movimentação intelectual e cultural que ocorreu em Curitiba durante a Era Miszke. Destacam-se a exposição de telas pintadas por Pieńkowski e a passagem do pintor por Curitiba em 1925. No mesmo ano, os homens das letras, os poetas do grupo *Skamander* também circularam por aqui. Uma das poucas fotos existentes de uma apresentação de balé das alunas de Eugênia é mostrada junto ao excerto de uma poesia de Heitor Stockler.

A presença de alguns *luthiers* entre os imigrantes também é destacada através de um painel que conta um pouco dessa história praticamente desconhecida, seguido de outro dedicado à música religiosa e aos órgãos instalados nas paróquias dos poloneses e que alteraram até a maneira de se fazer a música litúrgica na terra dos pinheirais.

O fechamento se dá com dois painéis que trazem a cronologia do casal Miszke, suas atividades e marcos importantes de suas vidas. Além de divulgar a história e o legado dessa mulher muito à frente do seu tempo, a exposição também é um preparatório para o concerto que será realizado em breve em sua homenagem. A inauguração ocorreu em 2 de maio, junto as comemorações dos feriados nacionais poloneses, e deve permanecer até junho. Além da exposição, o leitor interessado pode obter mais informações em artigos das edições 17, 20, 23, 25, 27 e 29 do Boletim TAK.

A exposição foi concebida pelo Prof. Thiago Corrêa de Freitas, a partir dos resultados de suas pesquisa sobre Eugênia Miszke, e realizada pela Casa da Cultura Polônia Brasil, em particular pela equipe de exposições composta por Marli Jeanne Wor, Deisi Everli Wor, Laís Cristina Licheski, Lula Araújo, Melanie Moskalewski Gabardo, Rogério Francisco Halila e diagramação de Axel Giller. Foram apoiadores a Universidade Federal do Paraná, a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościusko e o Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba.



Cônsul Marta Olkowska e o professor Thiago Corrêa de Freitas, autor da pesquisa, na exposição sobre Eugênia Miszke, na CCPB.

Thiago CORRÊA DE FREITAS

Professor da UFPR, violinista, motociclista, doutor em Física, com pesquisa sobre aspectos técnicos e sociais dos instrumentos musicais.

Contato: tcf@ufpr.br

O Tempo Passado

Em polonês existe um único **tempo passado** (que em português corresponde ao pretérito imperfeito ou ao pretérito perfeito), comum às diversas conjugações. Forma-se o passado eliminando-se a desinência do infinitivo (-ć) e adicionando-se as terminações que figuram abaixo. Observe-se que, além da pessoa e do número, no tempo passado essas terminações indicam ainda o gênero (masculino, feminino, neutro). Também é preciso estar atento às alternâncias que ocorrem no radical do verbo.

mówić (falar)

(ja) mówi-**łem**/mówi-**ł**
 (ty) mówi-**łeś**/mówi-**łaś**
 (on/ona/ono) mówi-**ł**/mówi-**ła**/mówi-**ło**
 (my) mówi-**liśmy**/mówi-**łyśmy**
 (wy) mówi-**liście**/mówi-**łyście**
 (oni/one) mówi-**li**/mówi-**ły**

Tipos de alternâncias

As desinências do passado são sempre iguais, mas o radical do verbo sofre com frequência alternâncias como as seguintes:

1. Alternância vocálica **a** : **e** + alternância consonantal **ł** : **l**:

mieć (ter): miałem/miałam, miałeś/miałaś, miał/miała/miało, mieliśmy/miałyśmy, mieliście/miałyście, mieli/miały

2. Alternância vocálica **a** : **e** + alternância consonantal **dł** : **dl**:

jeść (comer): jadłem/jadłam, jadłeś/jadłaś, jadł/jadła/jadło, jedliśmy/jadłyśmy, jedliście/jadłyście, jedli/jadły

3. Alternância vocálica **o** : **ó** : **e** + alternância consonantal **śł** : **śl**:

nieść (carregar): niosłem/niosłam, niosłeś/niosłaś, niośł/niosła/niosło, nieśliśmy/niosłyśmy, nieśliście/niosłyście, nieśli/niosły

4. Alternância vocálica **a** : **e** + alternância consonantal **ł** : **l**:

wziąć (pegar): wziąłem/wzięłam, wziąłeś/wzięłaś, wziął/wzięła/wzięło, wzięliśmy/wzięłyśmy, wzięliście/wzięłyście, wzięli/wzięły

5. Alternância vocálica **o** (**zero**) : **a** + alternância consonantal **rz** : **r**:

poprzeć (apoiar): poparłem/poparłam, poparłeś/poparłaś, poparł/poparła/poparło, poparliśmy/poparłyśmy, poparliście/poparłyście, poparli/poparły

6. O verbo **iść** (ir) e seus compostos: **przyjść** (vir), **wyjść** (sair) etc. Esses verbos têm no passado uma forma especial, que não tem por base o infinitivo:

iść (ir): szedłem/szłam, szedłeś/szłaś, szedł/szła/szło, szliśmy/szłyśmy, szliście/szłyście, szli/szły

Como dissemos acima, o polonês possui um único tempo passado. Não possui o mais-que-perfeito nem os tempos compostos do passado que ocorrem em

português. Possui as formas do passado equivalentes ao nosso pretérito imperfeito e perfeito. Isso, no entanto, se relaciona em polonês com o conceito de aspecto verbal.

Aspecto imperfeito e perfectivo

Os verbos de aspecto **imperfeito** indicam uma ação inacabada, prolongada ou periódica:

czytać (ler, estar lendo): **Czytam książkę.** (Estou lendo um livro.)

kupować (comprar, estar comprando): **Kupuję owoce.** (Estou comprando frutas.)

O aspecto **perfectivo** indica que a ação foi concluída, cessada ou, ainda, pode indicar o resultado de uma ação:

przeczytać (ler, ter lido): **Przeczytałem/przeczytałam artykuł.** (Li o artigo.)

kupić (comprar, ter comprado): **Kupiłem/kupiłam bilety.** (Comprei as entradas.)

Quase todo verbo imperfeito possui o seu correspondente verbo perfectivo. Na maioria das vezes, os verbos perfectivos se distinguem por prefixos ou sufixos. Mas pode ocorrer também que tenham radicais diferentes:

pisać/napisać (escrever), **jeść/zjeść** (comer), **dać/dać** (dar), **spotykać/spotkać** (encontrar), **wracać/wrócić** (voltar) etc.

Os verbos imperfectivos têm os três tempos – presente, passado e futuro (composto):

robię – **robiłem/robiłam** – **będę robić/robił(a)**
 (Faço/estou fazendo – fazia – farei/vou fazer)

Os verbos perfectivos não têm o presente (pois aquilo que seria o presente é o futuro); só têm o passado e o futuro (simples):

Zrobiłem/zrobiłam – **zrobię** (Fiz/tenho feito – farei/vou fazer)

O passado de um verbo imperfeito polonês será equivalente ao pretérito imperfeito do português:

Czytałem/czytałam książkę. (Eu lia/estava lendo um livro.)

O passado de um verbo perfectivo será equivalente ao pretérito perfeito do português:

Przeczytałem/przeczytałam artykuł. (Li o artigo.)

Mobilidade das desinências verbais

Um aspecto curioso do polonês é que as desinências pessoais do passado são frequentemente transferidas do verbo a um outro item, geralmente um pronome, conjunção ou advérbio:

Kogo widziałeś? → **Kogoś widział?** (Quem foi que você viu?)

Co zjadłaś? → **Coś zjadła?** (O que você comeu?)

Nie wiem, gdzie byliście → **Nie wiem, gdzieście byli.** (Não sei onde vocês estiveram.)

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

O Museu da Imigração na Ilha das Flores e a Hospedaria Pinheiro

Temos lido – e isto se tornou informação geral – que a Ilha das Flores, na Baía da Guanabara (município de São Gonçalo, Rio de Janeiro), abrigou os imigrantes que, depois de um tempo de recuperação (quarentena), eram levados para seus destinos, mormente para o Sul do país. A Hospedaria de Imigrantes estava sob a direção da Inspeção de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura. Ali se encontra o Centro de Memória da Imigração da Ilha das Flores – ou Museu da Imigração.

O registro oficial de inauguração da Hospedaria na Ilha das Flores é o ano de 1883. A informação obtida no local é encontrada nas referências à ilha. No entanto, há documentos indicando que o primeiro livro de registro de imigrantes nesta hospedaria data de 1877. Depois, os registros só ocorreram a partir de 1883, com assentamentos até 1932. A partir de então, os registros da chegada dos imigrantes passaram a ser feitos nos livros do porto do desembarque. A Hospedaria foi desativada em 1966.

Inicialmente, a ilha denominava-se “Santo Antônio”. Mais tarde, tornou-se conhecida como “Ilha da Dona Flores”, devido ao nome de uma proprietária do início do séc. XIX – Delfina Felicidade do Nascimento Flores – ficando só “Ilha das Flores”. Foi adquirida pelo Império para instalar nela a Hospedaria de Imigrantes.

Ao chegar ao local, tem-se algumas constatações, ou surpresas: a) não é mais uma ilha; b) o Museu da Imigração não possui documentos, livros, mapas, relação de imigrantes ou de navios, etc.; c) é uma área que pertence à Marinha do Brasil, com diversos quartéis em seu espaço.

A partir de 1980, houve aterramento do espaço entre a ilha (e ainda a Ilha Carvalho) e o continente para a construção da BR 101, que conduz a Vitória-ES. Por isso deixou de ser ilha. O Museu consiste apenas na preservação da memória do desembarque e alojamento dos imigrantes, com totens (painéis) contendo informações genéricas sobre a imigração e o alojamento, além de fotos.

De acordo com os registros do Arquivo Nacional, entre 1883 e 1914 teriam estado na Hospedaria cerca de 500 mil imigrantes. O segundo maior movimento aconteceu de 1946 a 1960, com aproximadamente 50 mil refugiados da Segunda Guerra Mundial.

Ao chegarem, eles eram registrados em grandes livros. Nem sempre o funcionário anotava todas as informações do imigrante, causando dificuldades posteriores, por exemplo, para a pesquisa genealógica, bem como para a pesquisa histórica. Havia um intérprete e ainda pessoal encarregado das questões de saúde. Os adoentados eram isolados e permaneciam

nos alojamentos o tempo necessário para a sua recuperação. A “quarentena” era variada, dependendo da situação de cada um ou mesmo dos lugares para onde iriam – se os lotes de terra já estavam demarcados e se a questão do transporte deles estava resolvida.

Havia quatro pavilhões destinados a acomodar os imigrantes que chegavam à hospedaria. Três alojamentos, destinados aos imigrantes adultos do sexo masculino, concentravam-se na ala Norte da ilha; o outro, localizava-se na ala Sul, abrigando as mulheres e também as crianças, que acompanhavam suas mães.

A questão que se coloca é a seguinte: onde ficavam acomodados e permaneciam até seu destino os imigrantes que aportaram no Brasil antes de 1883?

Primeiramente, é oportuno lembrar que outros portos receberam imigrantes: Salvador, Santos e Paranaguá. Os primeiros imigrantes que chegaram ao Brasil, como grupo, vieram no navio Vitória, que aportou em Itajaí-SC (1869).

Antes da Ilha das Flores, houve outras hospedarias. Sua criação também fez parte do conjunto de políticas de fomento à imigração. Inicialmente, na ausência de hospedarias oficiais, o governo subsidiava instituições privadas, como é o caso das hospedarias da Praia Formosa e a da Rua da Imperatriz, no Rio de Janeiro, que foram substituídas posteriormente por alojamentos do governo.

No livro “Os poloneses no Brasil”, o ativista social polonês Antônio Hempel, depois de descrever a Ilha das Flores, dedica a sua atenção para a “Hospedaria Pinheiro”, destacando que em abril de 1891, após grande mortandade, os imigrantes foram levados para essa Hospedaria, dizendo ser um lugar aprazível, situado nas serras e junto a uma estação férrea (pág. 28). Na abertura de um registro de entrada de um grupo de imigrantes do Porto de Paranaguá-PR do final do século XIX se lê que, em 14.06.1895, “518



Poloneses e russos na Hospedaria dos Imigrantes, na Ilha das Flores em 1909. Foto: Autor desconhecido

MEMÓRIA

austríacos vieram da Hospedaria Pinheiro e 49 russos, da Hospedaria da Ilha das Flores” (pág. 38).

Portanto, existiu pelo menos mais esse local em que os imigrantes eram alojados até serem encaminhados para o seu destino final.

A Hospedaria Pinheiro ficava no município de Barra do Piraí e se localizava junto à Estação do Pinheiro, da Estrada de Ferro Central do Brasil, a aproximadamente 115 km do terminal do Rio de Janeiro.

Resultou da desapropriação, promovida pelo Governo Federal, em 23.08.1890, da Fazenda São José do Pinheiro, erguida em 1851 por José Gonçalves de Moraes, Barão de Piraí. Desde logo, a área passou à administração do Ministério da Agricultura, que nela instalou a Hospedaria, que serviu como tal entre março de 1891 e julho de 1897, quando foi desativada, sendo o seu patrimônio integrado ao Ministério da Guerra (Mensagem, pág. 75).

A Hospedaria Pinheiro foi criada

com o objetivo de receber os imigrantes doentes, que não deveriam ficar junto com os demais na Ilha das Flores. Entretanto, já no ano de 1892 para lá passaram a ser transferidos todos e quaisquer deles, conforme a necessidade.

Depois de 1898, o local foi transformado em Escola Zootécnica, que deu origem à Escola de Agronomia e Veterinária de Pinheiro e desde 1985 é o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, da Universidade Federal Fluminense. Em 1995, o território foi alçado a município com o nome de Pinheiral, estado do Rio de Janeiro.

Referências

DEAP - DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ. Códice 444.

GOVERNO FEDERAL. Mensagem do Ministro da Agricultura, Severino dos Santos Vieira, endereçada ao Vice-Presidente da República, 1893, acessado pelo link <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/486-ministerio-da-industria-viacao-e-obras-publicas-1891-1906>, em maio de 2023.

GOVERNO FEDERAL. Decreto nº 696, de 23.08.1890, acessado pelo link <https://legislacao.planalto.gov.br/legislacao/nsf/>, em maio de 2023.

HEMPEL, Antônio. Os Poloneses no Brasil – Lwów, 1893. In: Anais da Comunidade Bras. Polonesa, vol. VII, pág. 12/99, Ed. da Superintendência das Comemorações do Centenário da Imigração Polonesa ao PR, tradução de Francisco Dranka, Curitiba: 1973.

STAWINSKI, Pe. Alberto Victor. Primórdios da Imigração Polonesa no Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: Coedição da Universidade de Caxias do Sul e da Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1976, 245 páginas.

Iraci J. MARIN

Reside em Caxias do Sul- RS. É professor aposentado e advogado. Publicou livros de ficção e também de pesquisa sobre a etnia polonesa. Publica contos em revistas nacionais.

advmarin@gmail.com

Wilson C. RODYDZ

Desembargador aposentado do TJRS; entre 2013 e 2018 foi Cônsul Honorário da República da Polônia em Porto Alegre; é autor do livro “Os imigrantes poloneses da Colônia Lucena/Itaipópolis – se um marreco pisar no gelo ele quebra” (R&O Editores, P. Alegre: 2011, 222 p.).

wilsonrodydz@uol.com.br

POLONIDADES

Cisko – O escultor de Cruz Machado

É com imensa alegria que hoje trago a vocês leitores (as) a história do escultor de Cruz Machado, Leandro Stefaniszen, mais conhecido por seu nome artístico “Cisko”, nascido em Cruz Machado/PR, cidade que concentra muitos descendentes de imigrantes poloneses e ucranianos, ascendência do artista. Gostaria de mencionar que há muito tempo eu gostaria de trazer a história dele aqui para a comunidade do Boletim TAK!, afinal é um artista que dedica mais de vinte anos aprimorando sua técnica de escultura e num texto com formato de bate-papo vamos conhecer um pouco sobre seus trabalhos.

Cisko, nos conte um pouco sobre sua trajetória.

Nasci no interior do município de Cruz Machado-PR em 13 de dezembro de 1984. Meu pai tem origem Ucraniana da família Stefaniszen e minha mãe tem origem polonesa da

família Szymanek. Até os nove anos de idade morei no interior, e quando mudamos para a sede do município surgiu a oportunidade de fazer um curso de entalhe em madeira, no ano de 1998. Peguei apreço pela atividade e cada vez mais fui me aperfeiçoando e aos poucos a arte tornou-se fonte de renda. Em 2008 me formei Bacharel em Turismo e fui trabalhar por um período em navio de cruzeiro marítimo no Mediterrâneo, onde, dentro das diversas atividades que desempenhei, uma delas era a técnica das esculturas em frutas para os buffets dos restaurantes. Na volta ao Brasil montei meu atelier e oficializei a marca Ciskos Arte Madeira como empresa. Nos dias atuais minha renda principal vem das artes, ministro aulas de arte em madeira em projetos sociais na região e também pela venda de obras por todo país e também para o exterior. Meu atelier fica localizado na rodovia PR Afonso Nadołny na Colônia Nova Concórdia em Cruz Machado-PR.

Por um período, você trabalhou em um projeto para o município que foi em homenagem aos imigrantes poloneses. Pode nos contar como foi essa iniciativa e sua participação?

No ano de 2010 fui convidado para fazer parte de um projeto com objetivo de homenagear o centenário da imigração polonesa no Município de Cruz Machado/PR, juntamente com a comissão da Paróquia de Sant’Ana e Secretária da Cultura do município. Na época eu já trabalhava com a arte em madeira esculpindo brasões de famílias, esculturas, placas entalhadas e outros diversos tipos de artefatos em madeira. Então propus aos membros fazermos algumas esculturas esculpidas em madeira representando uma família de polônês, onde tentei expressar nas obras alguns traços da cultura polonesa, como por exemplo suas roupas e costumes. Com a ideia já em mente começamos a procurar a



Obra Memórias de Cruz Machado, Paraná, Ano 2019.
Obra vencedora do concurso cultural para a reimpressão do livro sobre a cidade de Cruz Machado, de autoria da Professora Irene Fryder Rockenbach.

matéria-prima para entalhar as esculturas. Com a ajuda da própria comunidade local através de doações das famílias Rocco e Szymanek conseguimos o material que precisávamos. Foram praticamente dois meses e meio de muito trabalho e dedicação e finalmente estava concluída a obra "Família polonesa", que foi inaugurada no ano de 2011. O local escolhido foi a praça principal do Distrito de Santana, que até os dias de hoje é um lugar bastante visitado pela própria comunidade local e também por turistas de várias localidades do mundo que passam por esse atrativo turístico e levam em suas bagagens, através de registros e fotos, um pouco da história da imigração e da cultura polonesa.

No Brasil, sabemos da fragilidade e até ausência de políticas públicas para o incentivo, manutenção e preservação da arte cultura. Até onde acompanho seu trabalho, no ano de 2022 essa sua escultura "Família polonesa" foi vandalizada e quase foi dada como perdida e você fez o restauro no início de 2023. Pode nos contar como foram os processos de conservação dessa escultura?

No decorrer desses 12 anos aproximadamente fiz duas restaurações nas esculturas devido à deterioração do tempo como sol e chuva, pois se faz necessária essa manutenção de tempos em tempos visando a preservação para que as futuras gerações possam através essas esculturas manter a história da imigração polonesa no município de Cruz Machado. No início de 2023 concluí um restauro maior, pois de fato a escultura sofreu grandes danos com atos de vandalismo e quase a perdemos.

Além dessa escultura, que é a mais marcante dentro da comunidade polonesa no município, você também fez um outro trabalho que envolveu placas de sinalização nas estradas que cortam o município e que indicam a localização das colônias polonesas. Pode nos falar como foi esse projeto?

Sempre quando trafegava pelo interior do município de Cruz Machado eu encontrava muita dificuldade em localizar uma determinada colônia. Com isso elaborei um projeto e o apresentei à prefeitura municipal do município, a qual aceitou a ideia. Através de placas entalhadas desenvolvi toda a sinalização de diversas colônias polonesa do município. O objetivo principal era facilitar aos visitantes e aos munícipes se orientarem para chegar os seus destinos.

Temos outro fato importante na sua carreira artística, que foi vencer o concurso cultural tendo seu quadro como capa do livro que conta a história da cidade. Pode nos contar sobre esse prêmio?

Foi muito gratificante poder participar do concurso cultural, e sagrar-se vencedor foi algo extraordinário. Mas o mais importante é ter contribuído para dar continuidade à história ou fazer parte da mesma, e a arte que fiz para participar no primeiro olhar mostra-nos um pouco da história da colonização do município de Cruz Machado, e tanto as duas obras quanto o livro e o quadro vão servir de objeto de estudo para as futuras gerações.

É motivo de muito orgulho poder contar sua trajetória até aqui. Desejamos muito sucesso e reconhecimento pelo belo trabalho que você faz. Agradecemos sua colaboração ao TAK" e pedimos que deixe uma mensagem final para a nova geração de descendentes de poloneses no Brasil.

Agradeço a oportunidade de explanar um pouco sobre a minha vida artística e esperamos que as futuras gerações dos descendentes de poloneses continuem mantendo esse legado de costumes e tradições da sua cultura, para que jamais seja apagada na história toda riqueza cultural que representa a imigração polonesa no país e principalmente ao município de Cruz Machado.

Schirlei FREDER

Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora de assuntos ligados à polonidade no Brasil. É cofundadora e Conselheira da Casa da Cultura Polônia Brasil, onde esteve à frente da presidência no período de 2012 a 2020. É voluntária em organizações polônicas e também coordena o portal "Polonidade no Brasil: memória e legado" que pode ser acessado em: <https://polonidadenobrasil.org.br/>

21 dias no mar a bordo do “General Prądyński”

Abaixo a última postagem sobre a viagem à Polônia no navio cargueiro “General Prądyński”, que as artistas Dulce Osinski e Everly Giller fizeram em agosto de 1985. São textos informais que foram escritos para suas famílias. O primeiro texto sobre a viagem foi compartilhado no TAK! 19 e a cada novo número do boletim o diário foi atualizado.

Siga nossa página no instagram: [21 dias no mar \(@diario_de_bordo_rumo_a_polonia\)](#)

**Por Dulce Osinski:
Mar Báltico, 25 de agosto
de 1985.**

Hoje vai ser o nosso último dia de viagem. Amanhã pela manhã devemos chegar à Polônia. A viagem está ótima, como sempre, e já estamos sentindo saudades da tripulação. Estamos passando pela Dinamarca, bem próximos à terra, e apreciando as mais lindas paisagens. Muito verde e até os vermelhinhos dos telhados podem ser vistos dos dois lados do navio. Isso tudo parece um sonho. Nem acredito, às vezes, que estou tão longe de casa. Mas esse mundão é grande mesmo, bem mais que se imagina.

Os pores-do-sol têm sido deslumbrantes por todo o caminho, a cada dia diferentes. O mar é outra coisa

surpreendente. Aqui tem uma cor verde, diferente, mas muda conforme o céu e nos fascina cada vez que o olhamos.

O ar é frio, mas acho que nos deixa mais bem-dispostos. Nos primeiros dias não dava para suportar o calor.

Já somos cinco pintores no navio. Eu, a Bibe, o Augusto, que resolveu pintar um quadrinho, o Tadek e mais um engenheiro de quem eu não lembro o nome. No nosso “atelier” já temos treze quadros pendurados. Ganhamos uma barra grande de chocolate do Tadek de presente pelos quadros que pintamos.

Estamos nos dando bem com a comida polonesa, mas um dia dessei pintar um peixe cru no jantar que não deu para encarar, nem disfarçar. O refeitório inteiro, inclusive o capitão, riu das nossas caras tentando engolir as garfadas. Ainda por cima vinha coberto de creme de leite com cebola. Acho que vou ter que aprender, mas ainda não me acostumei.

O céu em alto mar é algo indescritível. Devido à escuridão, pode-se ver muito mais estrelas que nas cidades. Aqui, a constelação que se vê melhor é a Ursa Maior, bem grande, e acima, a Estrela do Norte, a mais famosa por aqui, porque está exatamente no eixo da Terra.

Por Everly Giller:

Desde ontem tenho avistado as terras da Dinamarca e agora posso ver a Noruega do outro lado. As gaiivotas vêm nos acompanhando há 3 dias: São lindas e têm asas grandes com um contorno branco em volta. A sensação de avistar terras estrangeiras é maravilhosa! Às 14h00 encostou um barco da Dinamarca e alguns de nossos homens desceram para buscar as encomendas que fizemos já há alguns dias. Existe um acordo entre eles, e sempre que o navio passa por aqui o barquinho dos dinamarqueses vem e descarrega alguns produtos interessantes para os poloneses. Foi uma surpresa ver intrusos rondando o navio. Os marinheiros trouxeram muitas caixas com café, calças jeans, chocolate, xampus e outros... Nós compramos calças térmicas a conselho dos amigos. Disseram que são ótimas para aguentar o inverno polonês.

Dias atrás eu e o Augusto resolvemos tomar chimarrão para matar as saudades e despertamos a curiosidade do pessoal. Eles queriam saber se era uma espécie de narcótico, e um velho marujo perguntou se era para fumar quando lhe ofereci uma cuia... Fizemos uma panelada de pipoca para acompanhar, mas eles não gostaram muito. Nos divertimos muito com esta turma aqui e estou bem triste porque em breve vamos nos desligar deste mundo. Que tempo inesquecível! Higiene mental pura! Sem preocupações.

O tempo já está bem mais fresco e já trocamos os chinelos e bermudas por roupas mais quentes.

O mar do Norte e o Báltico têm uma cor verde escura. O Atlântico é muito mais lindo e limpo.

Anteontem aprendemos a jogar cartas com os marinheiros. Ficamos horas jogando e rindo com eles. A comunicação já está bem mais fácil e nos entendemos sem problemas, sempre brincando e nos divertindo. Entre nossos amigos há também o Szarek, que deve ter uns 35 anos e é muito louco.



Agosto de 1985, último aceno.

 DIÁRIO DE BORDO


Despedida da tripulação antes do desembarque na Polônia.

Ele tem mania de imitar, bem alto, vozes de animais pelo navio! Nós o apelidamos de “pancada”.

Concluo aqui minhas impressões desta viagem e deixo claro que nem de longe seria possível descrever

realmente o que foi e o que representou para mim tudo isto.

Apreendi, observando a imensidão do oceano, a respeitar os homens que colaboraram para que o progresso e a ciência pudessem facilitar tanto a vida neste planeta, principalmente para tornar possíveis viagens como esta. Assim como aprendi a diferenciar estes homens daqueles pretensiosos que pensam ainda que possam um dia destruir toda esta maravilha da Natureza.

E nem imaginávamos que nossa aventura estava apenas começando...

Dulce OSINSKI

Artista paranaense de Irati. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Mais tarde, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. É professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, com mestrado e doutorado em Educação. Mora em Curitiba.

Everly GILLER

Artista e professora de Caçador, SC. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Depois, estudou por 2 anos no ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. Formada em Letras Polônês pela UFPR. Mora em Varsóvia/Polônia.

 HISTÓRIA DA POLÔNIA

Apontamentos sobre a História da Polônia – Parte I

O povo polonês teve ao longo da história diversas versões de seu próprio país, seu território foi expandido e foi contraído, se modificou e desapareceu diversas vezes, passou inclusive por genocídios. Uma das histórias mais intrincadas de todo o planeta, que desafia qualquer historiador a tecer a teia de seus



Casimiro III (Casimiro, o Grande), em polonês Kazimierz Wielki reinou na Polônia entre 1333 e 1370. Filho de Ladislau I, o Breve e de Edviges de Gniezno, é considerado como o verdadeiro unificador da Polônia.

acontecimentos. Um povo que figura nos documentos históricos dos vizinhos como um impedimento a seus planos expansionistas, diversas vezes atacado e sempre conseguindo ressurgir.

O “povo dos campos” (ou Polanie em sua própria língua) não deixou registrado na história um mito fundador como seus vizinhos, seus deuses pagãos eram ligados a natureza e não exigiram sacrifícios ou obras faraônicas, sua religião original não era organizada nem hierárquica, até a chegada do cristianismo. O rei polonês Mieszko se batizou para seu povo não ser atacado em 965 d.C mas isso não impediu diversos conflitos que com talento militar possibilitaram aumentar o território polonês diversas vezes, seu filho Boleslau, o Bravo conseguirá se coroar rei da Polônia em 1025 com apoio do papa, mas seus sucessores não impediriam a fragmentação da Polônia em diversos ducados.

Essa fragmentação dará novos caminhos para o povo polonês. O paganismo ainda presente na Polônia fez o povo se abster do sacrifício insano das cruzadas, os duques aumentaram as rotas comerciais internas, o sistema feudal opressor da Europa Ocidental acabou não sendo implantado na Polônia e os camponeses se desenvolveram com um sentimento de liberdade e independência único. Os estrangeiros imigrantes eram bem tratados, alemães puderam tornar as cidades comerciais estruturadas e os judeus eram protegidos em virtude de sua habilidade contábil. Apesar de dividida em ducados, a Polônia se manteve coesa, os duques não dividiam seu poder com feudos estrangeiros e isso garantiu a sobrevivência de uma política autônoma e diferenciada.

Mas uma Polônia dividida sempre se mostraria vulnerável a ataques, como quando foi saqueada diversas vezes por hordas de Tártaros. Mas o inimigo poderia

HISTÓRIA DA POLÔNIA

ser até mesmo ordens religiosas como os Cavaleiros Teutônicos que dominaram a Prússia (parte da Alemanha atual) ou outros estados “alemães” como a Boêmia que chegou a invadir a Polônia em 1300 que somente se livrou dos invasores em 1311. Para saber se alguém era polonês as tropas polacas obrigavam a proferir um trava línguas em polonês. A unidade polonesa foi uma questão de sobrevivência para os bispos poloneses que não queriam perder sua autonomia recém-conquistada frente a Roma.

As vezes o que um reino precisa é de um bom administrador e líder militar combinados e isso os poloneses tiveram em 1320 de Ladislau, o Breve. Ele foi o primeiro soberano polaco coroado em Cracóvia e derrotou a Ordem Teutônica. O filho de Ladislau, Casimiro o Grande confirmou a soberania polonesa, e as circunstâncias históricas e geográficas estavam do lado dos poloneses naquela época: a Polônia foi poupada da Guerra dos Cem Anos, a maior parte da Polônia não foi afetada pela Peste Negra e todos os judeus capacitados e perseguidos da Europa encontravam refúgio em terras polonesas. Além de diversas obras e reformas o rei Casimiro fundou uma universidade em Cracóvia em 1364, mais

voltada ao pragmatismo burguês do que a observância religiosa, além de ter transferido a capital polonesa para Cracóvia.

Mas Casimiro morreu sem deixar herdeiros, o trono deveria ficar com seu sobrinho que era rei da Hungria, mas deram o trono a uma de suas filhas que acabou se casando com o grão-duque da Lituânia que em 1385 também virou rei da Polônia com o nome de Ladislau após seu batismo, criando a dinastia dos Jaguelões. A dinastia Jaguelônica que unira Polônia e Lituânia chegou a governar um terço da Europa e ser um dos maiores reinos medievais da história. Curiosamente todo o tempo que as terras polonesas estiveram divididas em ducados os nobres acabaram moldando um parlamentarismo que se impregnou na cultura política polonesa e irá limitar o poder de todos os reis poloneses inibindo o aparecimento de déspotas tirânicos.

Curiosamente fora a união das terras católicas polonesas com as ainda parcialmente pagãs ou ortodoxas da Lituânia que acabou freando o avanço da Reforma Protestante naquela região da Europa. A grande quantidade de populações judias ajudava na grande porcentagem de tolerância religiosa das terras polonesas, que não

conheceu a Inquisição Católica. A liberdade individual em terras polonesas sempre fora algo que diferenciava do fanatismo histórico encontrado na Espanha ou França no mesmo período. Os poloneses tinham verdadeira obsessão pela legalidade e pela liberdade pessoal desde os tempos medievais.

Em 1572 morreu o rei Jaguelão sem deixar herdeiros, o que ameaçava a união da Polônia com a Lituânia, a forma que escolheram para encontrar um sucessor foi incrível para a época: uma eleição onde cada nobre lituano ou polonês de alto escalão podia concorrer. Nenhum monarca eleito teria muito poder, mas também não seria morto em revoluções. Embora pareça mais democrático ainda existiam problemas sociais, mas de um modo geral o povo polonês já na idade média buscava a descentralização de poderes, a pluralidade de ideias e a liberdade individual, em suma um povo por séculos democrático.

Fonte:

História da Polônia. Adam Zamoyski. Edições 70. Portugal. 2010

Rudinei CAMPRA

Mestrando em História Social UEL, participa do Grupo de Estudos Poloneses da UFPR.

OLHARES POLACOS

Olhares Polacos – *Spojrzenia Polskie*

Agnieszka Smoczyńska, cineasta e roteirista polonesa nascida em 18 de maio de 1978 em Wrocław, formou-se na Universidade da Silésia. No início de sua carreira participou das master classes na famosa Wajda Film School, fundada por Andrzej Wajda, em Varsóvia. Em 2015 estreou com seu longa-metragem *The Lure* (A isca), que experimenta gêneros musicais e de terror. Recebeu o Prêmio Especial do Júri no Festival de Cinema de Sundance, e também o Global Filmmaking Award no Sundance Film Festival em 2017.

Seu mais recente filme, selecionado no Festival de Cannes 2022, tem o título de “Un Certain Regard” (The

silente twins). Trata-se da história de duas irmãs gêmeas mudas, que em seu mundo silencioso se comunicam graças a uma linguagem e códigos próprios, inventados por elas. Chegadas à adolescência interessam-se por ficção científica, rapazes e crimes. Seu vínculo, que a princípio era tão forte, gradualmente se transforma em algo muito perigoso. A cineasta percorre encruzilhadas para recompor esta controvertida biografia que mistura poesia, humor e drama. O lançamento do DVD deu-se em maio de 2023.

Izabel LIVISKI

Professora e fotógrafa, é doutora em Sociologia pela UFPR. Editora do TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil e da Revista ContemporArtes (Universidade do ABC de São Paulo).



Agnieszka Smoczyńska. Fonte: <https://www.semainedelacritique.com/en/directors/agnieszka-smoczyńska>

Spółeczność polonijna w brazylijskim systemie edukacji



Gimnazjum im. M. Kopernika w Marechal Mallet.
Ginásio N. Copérnico em Marechal Mallet, início dos anos 1930.

Wśród zasług polskich osadników dla rozwoju Brazylii, rzadko wspomina się o edukacji. Tymczasem w regionach wiejskich trzech brazylijskich stanów południowych Polacy mieli znaczący wpływ na rozwój szkolnictwa. Pod koniec XIX w. funkcjonowało tam bardzo niewiele szkół. Brakowało nauczycieli, infrastruktury, pieniędzy, ale również uczniów i presji na władze, co wynikało dość powszechnie z braku uświadomionej potrzeby edukacji. Przybysze z Polski, choć większość z nich była analfabetami, rozumieli potrzebę edukowania swoich dzieci. W Polsce, okupowanej w XIX w. przez zaborców, dostęp do edukacji na wsi był dla wielu niemożliwy. Gdy więc chłopcy podejmowali trud emigracji, to robili to często z przekonaniem i postanowieniem, aby co najmniej swoim dzieciom zapewnić lepsze życie i choćby minimum wykształcenia.

Na początku lat 90-tych XIX w. towarzyszący rosnącej liczbie polskich osadników dynamiczny rozwój polonijnego szkolnictwa, stał się w wielu regionach południa Brazylii im-

pulsem dla przyspieszenia rozwoju oświaty brazylijskiej.

OW 1924 r. 13 polonijnych szkół działało w niewielkiej wówczas gminie Marechal Mallet (w tym bardzo cenione gimnazjum im. Mikołaja Kopernika). Miejscowość ta miała w tym czasie jeden z najniższych wskaźników analfabetyzmu w całej Brazylii. Również 13 szkół funkcjonowało w Araucarii, 8 w Kurytybie (w tym gimnazjum im. Henryka Sienkiewicza), 6 w São Mateus do Sul, 6 w União da Vitória oraz wiele innych wszędzie tam, gdzie istniały większe skupiska polskich osadników.

Większość szkół była dwujęzyczna – nauka odbywała się w języku polskim i portugalskim. O właściwe i zgodne z brazylijskim programem nauczania, przygotowanie i szkolenie polskich nauczycieli dbał wyznaczony przez władze brazylijskie nauczyciel i inspektor oświaty, Nicefor Modesto Falarz. Zasłużonym pionierem i autorem pierwszego podręcznika, w języku polskim i portugalskim, dla powstającego systemu szkół polonijnych był Hieronim Durski.

W 1938 r., w szczytowym momencie rozwoju szkolnictwa polonijnego

w Brazylii funkcjonowało ponad 340 szkół, utrzymywanych głównie ze składek osadników. Po wejściu w życie dekretów nacjonalizacyjnych prezydenta Vargasa tylko nieliczne z tych szkół zostały włączone w rządowy system oświaty brazylijskiej. Zdecydowaną większość, w tym prawie wszystkie w małych miejscowościach, zamknięto. Zastąpienie ich szkołami stanowymi lub gminnymi trwało wiele lat i w okresie przejściowym doprowadziło do spowolnienia walki z analfabetyzmem w regionach wiejskich południa Brazylii. Dla rodzin polonijnych był to bolesny regres i ciężki czas.

Aktualnie nie ma w Brazylii szkół polonijnych jako takich. Jednocześnie po wieloletniej zapaści poziom edukacji w miejscowościach polonijnych uległ poprawie. Współcześnie, wszędzie tam gdzie mieszkańcy zachowali szacunek dla polskiego dziedzictwa swoich przodków, powstało wiele kursów języka i kultury polskiej. W brazylijskich szkołach podstawowych kilku miejscowości polonijnych dzieci mają możliwość uczenia się języka polskiego. Szkół i miejscowości, w których jest taka opcja przybywa. Od kilku lat pracują w Brazylii nauczycielki z Polski, delegowane przez Ośrodek Rozwoju Polskiej Edukacji za Granicą. Aktualnie jest ich 6, ale jeszcze w bieżącym roku ta liczba powinna wzrosnąć. Wielu przedstawicieli Polonii uczy się na brazylijskich uniwersytetach, są też tacy, choć wciąż nieliczni, którzy korzystają z możliwości studiowania w Polsce. Na Uniwersytecie Federalnym Parany w Kurytybie działa od 2009 r. katedra polonistyki.

Dbłość o edukację, pamięć przodków oraz dziedzictwo kulturowe jest istotnym warunkiem rozwoju społeczeństw. Tożsamość polonijna, kultura i język polski w Brazylii przetrwały i dalej upiększają koloryt wieloetnicznej mozaiki brazylijskiego społeczeństwa stanowiąc ważny katalizator i spoiwo współpracy gospodarczej i kulturalnej Polski z Brazylią.

A comunidade polonesa no sistema educacional brasileiro



Szkola PI - Br w Rio Azul.
Escola polono-brasileira em Rio Azul aproximadamente 1930.

Entre os méritos dos colonos poloneses para o desenvolvimento do Brasil, a educação raramente é mencionada. Entretanto, nas regiões rurais dos três estados do Sul do Brasil, os poloneses tiveram um impacto significativo no desenvolvimento do sistema educacional. No final do século XIX, ali funcionavam poucas escolas. Faltavam professores, infraestrutura, dinheiro, mas também alunos e pressão sobre as autoridades, o que muito frequentemente era resultado da falta de uma necessidade consciente. Os recém-chegados da Polônia, embora na sua maioria analfabetos, compreendiam a necessidade de educar os filhos. Na Polônia, ocupada no século XIX pelos invasores, o acesso às escolas na zona rural era impossível para muitos. Portanto, quando os camponeses empreendiam o esforço de emigrar, muitas vezes o faziam com convicção e determinação de, pelo menos, proporcionar aos seus filhos educação e uma vida melhor.

No início da década de 1890, junto com o crescente número de colonos poloneses no Sul do Brasil, dinamicamente aumentava o número de escolas por eles criadas o que se tornou um impulso para acelerar o desenvolvimento da educação brasileira.

Em 1924, 13 escolas polonesas funcionavam no então pequeno mu-

nícipio de Marechal Mallet (incluindo o altamente valorizado ginásio Nicolau Copérnico). Naquela época, a localidade tinha um dos menores índices de analfabetismo de todo o Brasil. Havia também 13 escolas em Araucária, 8 em Curitiba (incluindo o Ginásio Henryk Sienkiewicz), 6 em São Mateus do Sul, 6 em União da Vitória e muitas outras onde havia maior concentração de colonos poloneses.

A maioria das escolas era bilíngue – as matérias eram ministradas em polonês e português. Nicefor Modesto Falarz, nomeado pelas autoridades brasileiras, era responsável pela preparação e pelo treinamento adequados dos professores poloneses, de acordo com o currículo brasileiro e Hieronim Durski foi um importante professor pioneiro e autor do primeiro livro didático em polonês e português.

Em 1938, no auge do desenvolvimento da educação polonesa no Brasil, funcionavam mais de 340 escolas, financiadas principalmente pelos colonos. Após a entrada em vigor dos decretos do presidente Getúlio Vargas, apenas algumas dessas escolas foram incluídas no sistema educacional do governo brasileiro. A grande maioria foi fechada, na zona rural quase todas. A sua substituição por escolas estaduais ou municipais demorou muitos anos e,

nesse íterim, provocou uma desaceleração no combate ao analfabetismo em várias regiões do Sul do Brasil. Foi uma regressão dolorosa e um período difícil para as famílias da diáspora polonesa.

Atualmente, não há escolas polonesas propriamente ditas no Brasil. Ao mesmo tempo, após muitos anos de declínio, o nível de educação nas localidades polônicas melhorou. Ultimamente, nos lugares onde os brasileiros descendentes de poloneses conseguiram manter o devido respeito ao patrimônio cultural de seus ancestrais, muitos cursos de língua e cultura polonesa foram criados. O polonês está presente como língua adicional nas escolas brasileiras primárias de alguns municípios. O número de escolas e municípios onde é ensinado está crescendo. Professores da Polônia, enviados pelo Centro para o Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior, trabalham no Brasil há vários anos. Atualmente são 6, mas ainda este ano esse número deve aumentar. Muitos representantes da comunidade polonesa estudam em universidades brasileiras e também há aqueles, embora ainda poucos, que aproveitam a oportunidade de estudar na Polônia. Um Departamento de Estudos Poloneses funciona na Universidade Federal do Paraná em Curitiba desde 2009.

O cuidado com a educação, a memória dos antepassados e o patrimônio cultural é uma condição importante para o desenvolvimento das sociedades. A identidade da diáspora polonesa, a cultura e a língua polonesa no Brasil sobreviveram embelezando a cor do mosaico multiétnico da sociedade brasileira, como também sendo um importante catalisador e aglutinante da cooperação econômica e cultural entre a Polônia e o Brasil.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Itaiti/ PR, e Aúrea/RS.

Reinventando-se longe de casa

A partir deste número, postaremos sobre a vida de alguns brasileiros que vivem na Polônia. Vamos saber como chegaram no país, por qual motivo, o que fazem, suas expectativas e sua realidade, suas impressões e as dicas para quem pretende estudar, trabalhar ou morar na Polônia. Nosso primeiro convidado é o arquiteto e artista Vinicius Libardoni.

Vinicius nasceu em Pato Branco-PR. Foi uma criança introspectiva que desde cedo gostava de desenhar e pintar. Sempre incentivado pela família, ao se tornar adulto, em 2006 mudou-se para Florianópolis e optou por ingressar no curso de arquitetura. Com o passar do tempo, percebeu que o que mais o interessava nas aulas era principalmente o aspecto social que a profissão oferecia, ou seja, como os edifícios e as construções são feitos para facilitar a vida das pessoas. Porém, ao concluir os estudos e entrar para o mercado de

trabalho, mesmo satisfeito com o curso que havia terminado, acabou se desiludindo com algumas questões ligadas à profissão de arquiteto e à realidade brasileira.

Consequentemente, após se formar, foi em busca por um conhecimento que o conectasse novamente à arte, mas que também dialogasse com sua formação de arquiteto. Passou a frequentar informalmente os ateliers do Centro Integrado de Cultura de Florianópolis. Vinicius aprendeu os métodos tradicionais de xilogravura com o Mestre Beбето e passou a trabalhar através de processo manual inerente à técnica. Passado algum tempo, Começou a se entusiasmar pela gravura, e o que ele antes considerava como um simples hobby tornou-se uma atividade mais relevante em sua vida.

Em 2013 foi trabalhar em São Paulo e logo se engajou nas oficinas culturais abertas do Sesc Pompéia, local

onde participou de projetos e fez aulas com Augusto Sampaio, também arquiteto e gravador, o qual o inspirou e despertou para perceber a gravura como uma possibilidade de trabalho que poderia agregar algo novo à sua formação como arquiteto. Em paralelo, criou um coletivo de gravadores, com o qual compartilhou experiências e participou de workshops e exposições. Esse envolvimento mais profundo com o meio artístico culminou na sua vontade de procurar um ensino mais formal, acadêmico.

Vinicius estava preparado para dar um grande salto em sua carreira e depois de pesquisar, mesmo não tendo ascendência polonesa, encontrou na cidade polonesa de Wrocław um curso de mestrado em gravura com duração de 2 anos, o qual se encaixava perfeitamente no que ele estava buscando para aprofundar seu conhecimento, principalmente



Vinicius Libardoni com uma de suas obras. Foto: Michał Bednarski

 BRASILEIROS NA POLÔNIA

pela reconhecida tradição do país europeu na área da gravura.

Ele encarou o desafio, tomando a decisão de viajar para seu destino com passagem só de ida, apostando na sua intuição e positividade.

Durante os dois anos em que cursou o mestrado aprimorou o conhecimento que já tinha como também aprendeu novas técnicas de gravura, como litografia, serigrafia e gravura em metal. Nesta última, redescobriu o seu fascínio pelo desenho, assim como também se apaixonou pelas particularidades da própria técnica em si. Ele se encantou não só com a materialidade, mas também com todos os processos químicos de corrosão, gravação e impressão da matriz. Por conta disso decidiu trabalhar com essa técnica em seu projeto de conclusão de mestrado. Vinicius conta que este foi um momento decisivo para ele, que até então sentia que estava mergulhando em um mar desconhecido sem saber o que o esperava, refletindo sobre qual exatamente seria o tópico que iria retratar em seus trabalhos. Pensando em sua formação como arquiteto e consciente do que estava fazendo e onde estava, através de suas andanças de reconhecimento pela cidade, pesquisando, observando e reconhecendo a história da cidade em que vivia, em contexto que lhe era totalmente estranho, ele acabou se reconectando com a própria arquitetura através da gravura, buscando nos edifícios que ele observava a inspiração para o seu trabalho. Fascinado pelos antigos monumentos negligenciados encontrados em sua nova cidade, como uma estação de trem esquecida, um moinho abandonado ou uma fábrica em ruína, ele passou a utilizar a gravura como um instrumento de pesquisa para desvendar um passado, um presente e um futuro que lhe era desconhecido. Um bom exemplo é a Estação de trem “Nadodrze” (em polonês Dworzec Nadodrze), em Wrocław, a qual desempenhou um papel importantíssimo na Polônia após a Segunda Guerra – funcionando como a principal porta de entrada para os novos habitantes poloneses da antiga cidade alemã de Breslau. Ele então passou a representar edifícios como este, projetando-os em imagens, acrescentando uma dose de fantasia, lançando-os num futuro distópico, suspensos no tempo e no espaço. A intenção de Vinicius era explorar todas as possibilidades que a técnica da gravura em metal oferecia como também criar imagens poéticas que fizessem o público se confrontar e se perguntar o que estaria acontecendo, ou seja, ele queria que as pessoas ficassem curiosas e questionassem que edifício seria aquele e por que ele estava sendo representado daquela forma, e assim comesçassem a mudar seu olhar e os valorizassem de uma certa maneira, valor esse que ele sentia ser ignorado. A seu ver, ele, como estrangeiro, observava estes edifícios desde uma outra perspectiva, e em seu trabalho artístico, pretendia chamar a atenção do público para a importância dessas estruturas na sensação de pertencimento e identidade desta cidade que Vinicius agora chamava de sua.

Mas, desde que chegou a Wrocław, nem tudo foi fácil na vida de Vinicius. No início, para se manter, ele trabalhou num restaurante italiano. O seu primeiro ano na Polônia foi de muitos desafios, principalmente por ter que abdicar de tantas coisas e também por não ter conheci-

mento do idioma polonês. Muito assertivo, sua intenção era concluir o curso de mestrado e ele não mediu esforços para concretizar seu objetivo. Sua rotina era estudar de manhã e à tarde na Universidade e trabalhar à noite. Ele passava a maior parte de seu tempo dentro do atelier, esforçando-se ao máximo, tanto é que ao perceber sua dedicação, no final do primeiro ano, sua orientadora, que estava saindo de licença maternidade, lhe ofereceu a vaga de técnico de laboratório, dentro do próprio atelier. Ele aceitou e com isso pôde se concentrar mais em seu próprio trabalho artístico e conseguiu focar todas as suas energias durante o segundo ano de mestrado.

Com relação ao desafio com o idioma polonês, o que mais o motivava para aprender era o desejo enorme de interagir e se conectar com as pessoas. Hoje Vinicius fala muito bem o idioma e se comunica sem problemas. Sentindo-se acolhido pelo povo e pela cultura polonesa e cada vez mais integrado com suas escolhas profissionais, decidiu continuar seus estudos e em 2019 ingressou no doutorado na mesma Academia de Artes em Wrocław.

Nesta segunda etapa, Vinicius resolveu se aprofundar e ir além da própria técnica, reconectando-se com o seu trabalho de arquiteto através da gravura e assim encontrando um novo propósito em sua vida profissional. Ele começou a explorar materiais construtivos descobrindo que o gesso era um ótimo meio para imprimir suas gravuras. Em seu processo de pesquisa, ele decidiu retratar edifícios que haviam sido perdidos no tempo, desprovidos de sua materialidade. Para o artista, interessava a ideia de devolver a esses edifícios parte de sua própria “arquitetura,” transformando-os então em imagens “construídas,” em instalações espaciais, em relicários – uma homenagem a edifícios que se perderam e que ele passou a capturar em objetos gráficos que testemunham a sua existência anterior.

Ele conta que a Polônia o inspira muito, que ao chegar estava disposto a mudar de rumo e recomeçar do zero, porém foi o encontro com a arquitetura polonesa que o fez reconsiderar o seu passado como arquiteto. A história milenar desse país que já passou por tantas guerras, que já foi destruído e reconstruído tantas vezes, a metáfora da ruína que nos faz meditar sobre o passado e o futuro, tudo isso é o que extremamente o inspira em seu trabalho.

Entre os muitos desafios que encontrou pela frente, ele cita as diferenças culturais e climáticas, como o caráter mais fechado do povo polonês, que dificulta a criação de laços imediatos, mas que, quando construídos, se tornam muito fortes. Também a barreira com o idioma, a qual já foi superada. O maior desafio, do seu ponto de vista, como também para qualquer brasileiro que vem para o país, é conviver com a falta da luz solar durante os longos meses de inverno.

E aqui vai uma dica de Vinicius para quem está vindo para a Polônia: estude o polonês antes de vir, pelo menos o básico, para se habituar com o idioma, o que vai ajudar muito e abrir muitas portas.

Texto:
Everly GILLER
Vinicius LIBARDONI

Correspondência

Bom dia, aqui de Cracóvia!

Sou Kinga Urbańska, da firma Your Roots in Poland. Ajudamos diariamente pessoas de origem polonesa a descobrir mais sobre suas raízes. A maior parte do nosso trabalho se concentra em complementar a documentação dos antepassados para confirmar a cidadania ou a ascendência polonesa. Somos um grupo de historiadores e arquivistas, ajudamos a encontrar e obter documentos de instituições em toda a Polônia, e graças a contatos no exterior, em todos os lugares aonde chegam as raízes polonesas.

Através da associação **Twoje Korzenie w Polsce**, também desenvolvemos trabalhos educativos – organizamos oficinas de genealogia, webinars, palestras e participamos em conferências, compartilhando nosso conhecimento e experiência de como procurar informações e documentos, e também de como preservar a história familiar.

Escrevo para os senhores graças à recomendação do senhor Eduardo Mokwa Glaner, que junto comigo irá continuar a comunicação com vocês.

Creio que existem vários campos onde poderemos cooperar. Estou disposta a marcar um encontro online, onde poderemos nos conhecer melhor e poderei apresentar nosso trabalho.

Fico no aguardo de uma resposta e envio saudações de Cracóvia!



Nossos sites:

<https://tkwp.pl/>

<https://yourrootsinpoland.com/pl/>

Pozdrawiam,

Kinga URBAŃSKA

Władysław Szlengel



Władysław Szlengel. Fonte da imagem:

<https://escamandro.wordpress.com/2019/03/22/wladyslaw-szlengel-1912-1943-por-piotr-kilanowski/>

Władysław Szlengel (1912-1943) por vezes é chamado "o poeta do Gueto de Varsóvia" e sem dúvida foi o mais importante poeta de expressão polonesa entre os que foram confinados nesse gueto. Antes da guerra, além de poeta, foi exímio letrista de canções de sucesso. Durante a guerra, já no gueto colaborou com o orfanato de Janusz Korczak e com o Café Sztuka. O parque dos Krasińskich – Ogród Krasińskich, sobre o qual Szlengel fala no poema, é um dos parques de Varsóvia situado no centro da cidade, vizinho do muro que separava a cidade em gueto e "lado ariano". A informação da localização da "janela judia" nos permite situar este poema depois das deportações de agosto-setembro de 1942, quando o gueto foi diminuído e Szlengel com sua esposa foram forçados a se mudar da sua casa na rua Waliców 14. Sabemos que Szlengel trabalhou no "szop szczotkarzy" (oficina dos vassoureiros) e que habitou no bloco da oficina na rua Świętojerska 33-34. Ele foi fuzilado durante o Levante do Gueto junto com a esposa e os que estavam escondidos no bunker de Szymon Katz (Świętojerska 35), no dia 8.05.1943. A Rua Świętojerska era separada do parque Jardim dos Krasiński apenas pelo muro do gueto.

Este ano comemoramos exatos oitenta anos da sua morte e do Levante do Gueto de Varsóvia, que alguns dos seus poemas prenunciaram. O ato de resistência armada, que foi o Levante, tornou-se uma data simbólica para comemorar a Shoá e celebrar todo e qualquer ato de resistência, mesmo sem esperança alguma. A resistência de um povo que mesmo condenado ao extermínio não se conformou com a decisão dos nazistas e resolveu defender os valores humanos escrevendo poemas, criando cultura, salvando todos os vestígios da memória, como o caso de Arquivo Ringelblum, onde foram guardados alguns dos poemas de Szlengel, ajudando ao próximo, principalmente os mais desfavorecidos, como foi o caso de Janusz Korczak e muitos outros, procurando manter a dignidade na situação desumana para finalmente tentar defender essa dignidade também de forma armada. A resistência dos cidadãos poloneses de origem judaica no Levante do Gueto de Varsóvia não apenas inspirou a posterior resistência no Levante de Varsóvia, que aconteceu em 1944, mas também teve uma influência direta na resistência ao sistema totalitário comunista depois da guerra, em forma da oposição democrática que acabou se transformando no movimento "Solidariedade", que causou a queda do sistema em 1989 e que contou com importantes colaborações de sobreviventes da Shoá e seus descendentes. As marchas que comemoravam o Levante em cada dia 19.04, lideradas por um dos comandantes do Levante, Marek Edelman, nos anos oitenta acabaram se transformando em manifestações antissistema e a favor dos direitos humanos. No dia 19.04. 2023 celebramos a memória do aniversário do Levante, mas celebramos também a resiliência, a resistência, a solidariedade e a inquebrantável fé nos valores humanos apesar de tudo.

Piotr KILANOWSKI

É tradutor de poesia, professor de literatura polonesa no curso de Letras Polonesas da UFPR e coordenador do Centro de Estudos Poloneses na mesma instituição.

 LITERATURA
Okno na tamtą stronę

*Mam okno na tamtą stronę,
bezczelne żydowskie okno
na piękny park Krasińskiego,
gdzie liście jesienne mokną...
Pod wieczór szaroliliowy
składają gałęzie pokłon
i patrzą się drzewa aryjskie
w to moje żydowskie okno...
A mnie w oknie stanąć nie wolno
(bardzo to słuszny przepis),
żydowskie robaki... krety...
powinni i muszą być ślepi.
Niech siedzą w bartłogach, norach
w robotę z utkwionym okiem
i wara im od patrzenia
i od żydowskich okien...
A ja... kiedy noc zapada...
by wszystko wyrównać i zatrzeć,
dopadam do okna w ciemności
i patrzę... żarłocznie patrzę...
i kradnę zgaszoną Warszawę,
szumy i gwizdy dalekie,
zarysy domów i ulic,
kikuty wieżyc kalekie...
Kradnę sylwetkę Ratusza,
u stóp mam plac Teatralny,
pozwała księżyc Wachmeister
na szmugiel sentymentalny...
Wbijają się oczy żarłocznie,
jak ostrza w pierś nocy utkwione,
w warszawski wieczór milczący,
w miasto me zaciemnione...
A kiedy mam dosyć zapasu
na jutro, a może i więcej...
żegnam milczące miasto,
magicznie podnoszę ręce...
zamykam oczy i szepczę:
– Warszawo... odezwiij się... czekam...*

*Wnet fortepiany w mieście
podnoszą milczące wieka...
podnoszą się same na rozkaz
ciężkie, smutne, zmęczone...
i płynię ze stu fortepianów
w noc... Szopenowski polonez...
Wzywają mnie klawikordy,
w męką nabrzmiałej ciszy
płyną nad miastem akordy
spod trupio białych klawiszy...
Koniec... opuszczam ręce...
wraca do pudeł polonez...
Wracam i myślę, że źle jest
mieć okno na tamtą stronę...*

A janela para o outro lado

Minha janela é para o outro lado,
uma janela judia descarada
para o belo parque dos Krasiński
e as folhas outonais molhadas...
No anoitecer cinza-arroxeadado
as frondes se curvam, inclinadas
e as árvores arianas espreitam
a janela judia fechada...
Não posso ficar na janela
(resolução mui correta),
aos vermes judeus... toupeiras...
a cegueira melhor se adequa.
Que fiquem nas tocas e covas,
absorto no trabalho o olhar
e pelas janelas judias
sejam proibidos de mirar...
E eu... quando vem a noite...
para tudo apagar e igualar,
no escuro pra janela corro
com a sede enorme de olhar...
e roubo Varsóvia apagada,
os silvos, chiados distantes,
as formas das casas e ruas,
os tocos das torres cortantes...
Eu roubo a silhueta do Teatro,
aos pés tenho o Paço Municipal,
O luar – wachmeister¹ – permite
o contrabando sentimental...
Os olhos famintos se cravam
no peito da noite – dois gumes,
na noite de Varsóvia calada,
cidade querida em negrume...
E quando já estou suprido
para um dia, talvez mais...
me despeço da cidade calada,
com as mãos faço gestos rituais,
cicio e os olhos cerro:
- Varsóvia...diz algo!...espero

E pianos pela cidade
levantam os tampos calados
levantam sozinhos, ao comando,
pesados, tristonhos, cansados...
e flui da centena de pianos
na noite...a polonaise de Chopin...
Me chamam os clavicórdios,
no silêncio sofrido vêm
pela cidade os acordes
das teclas de branco mortal...
Baixo as mãos...é o final...
volta a polonaise pros pianos...
Volto e penso calado
que na verdade é ruim
ter a janela pro outro lado...

¹"Wachmeister" – chefe dos guardas. Os pontos de controle nos 22 portões do gueto eram popularmente chamados de "wacha". Cada um desses pontos tinha seu Wachmeister, que em algumas oportunidades podia ser subornado para permitir o contrabando de víveres escassos no gueto.

Levante do Gueto de Varsóvia

*Todos são irmãos.
Negros, brancos, marrons, amarelos.
Somente as cores são diferentes,
porém sua natureza é a mesma!*
Isaac Leon Peretz.

Esta declaração internacional no 80º aniversário do Levante do Gueto de Varsóvia, que está assinada por entidades judaico-progressistas e democráticas, é uma grande manifestação em homenagem ao legado que foi deixado pelos combatentes, mártires, vítimas e sobreviventes contra o nazismo, o fascismo e o neonazismo, assim como contra as novas ameaças criminosas da guerra e contra o imperialismo. Pela Paz, pela Humanidade, pela liberdade dos povos, pelo progresso, pelo respeito aos Direitos Humanos Universais. Pelo compromisso com o legado político e os desejos mais profundos dos heroicos e das heroicas combatentes do Gueto.



Levante do Gueto de Varsóvia.

Fonte da imagem: <https://www.facebook.com/mtstbrasil/photos>

A HISTÓRIA

Com a invasão da Polônia em setembro de 1939 inicia-se a Segunda Guerra Mundial.

É outubro de 1940. Os nazistas decretam a criação do Gueto de Varsóvia, onde é confinada a massa de judeus falantes de ídiche, toda uma cultura. O ídiche, idioma que falavam aqueles judeus confinados, constituía sua pátria sem fronteiras, simbólicos tijolos das paredes de seu próprio edifício cultural. Foi o idioma do judeu trabalhador, do proletário, do confinado, e elemento aglutinante de uma cultura espalhada geograficamente, mas que se constituía num só povo. A cultura judaica em ídiche foi fundamental no contexto do Gueto. Sua defesa implicou a guarda da própria história e de uma cosmovisão, visto que este idioma tinha algo de próprio e singular.

É junho de 1941. Após a invasão alemã à União Soviética e seu avanço até as portas de Moscou, a URSS declara a Grande Guerra Patriótica contra o inimigo nazista e seus aliados.

É janeiro de 1942, e na Conferência de Wannsee se sistematiza a “solução final ao problema judeu”: o extermínio em massa de judeus, missão encomendada às SS, apoiadas pela Gestapo e a Polícia. Passados poucos meses deste evento, na Batalha de Stalingrado, o Exército Vermelho da URSS consegue uma vitória decisiva sobre o Exército Nazista (Wehrmacht).

Nesse ano também se constrói no Gueto o Bloco Antifascista – com Józef Lewartowski e Andrzej Schmidt na liderança – que pretendia incorporar-se à luta internacionalista de libertação dos povos oprimidos, na tática das frentes populares. Este Bloco foi dissolvido poucos meses depois, com a prisão de todos os seus dirigentes.

No verão de 1942, apesar da resistência de alguns grupos, mas com a passividade de quem fora dominado física e psicologicamente, aproximadamente 300.000 pessoas são deportadas de Varsóvia a Treblinka, um dos cinco centros de extermínio em massa de judeus: entre gases, tiros e perseguições, ficaram apenas uns 60.000 judeus no Gueto.

Durante aqueles anos, no meio de tanta desolação surgiram no Gueto luzes brilhantes que nos iluminam até hoje: o lar de crianças órfãs do Dr. Janusz Korczak, o arquivo clandestino de Emanuel Ringelblum – fundamental, juntamente com os depoimentos e as publicações periódicas, para a reconstrução histórica daquele horror, entre outros.

A FRENTE POLÍTICO MILITAR

O ponto máximo da resistência foi a criação, no final de 1942, da Organização Judaica de Combate (ZOB - Żydowska Organizacja Bojowa, עיצאזינארגאָן פֿאַרמאַק עשידיי em ídiche): a Frente Político Militar é integrada pela maioria dos Partidos Políticos do Gueto – Sionistas, Sionistas Socialistas, Socialistas, Comunistas e outros.

Em novembro de 1942 a Organização Judaica de Combate declara como traidor seu próprio Conselho Comunitário (*Kehilá*) – Judenrat, de orientação colaboracionista – e a Polícia Judaica: inicia-se a reorganização do movimento clandestino no Gueto.

É 19 de abril de 1943. O exército nazista, a mando do general Jürgen Stroop, entra no Gueto de Varsóvia com a missão de liquidá-lo e deportar os 60.000 judeus remanescentes para os campos de extermínio. Justamente nesse dia, nesse ano, se iniciava a celebração do Pessach, importante festa judaica na qual se comemora a libertação dos escravos judeus no Egito. Evocando a mensagem de liberdade que essa festividade representa, iniciou-se o Levante. A ZOB, com Mordechai Anilewicz à frente – mais tarde sucedido por Marek Edelman –, e constituída na sua grande maioria por jovens que não tinham mais que 22 anos, organizou e começou a resistência, quase sem armas, apenas com a vontade de lutar. Assim como estes homens, também estiveram na liderança mulheres como: Niuta Teitelbaum, Rosa Rosenfeld, Zosia Lamaika, Ludka Arbesman,


POLÔNIA JUDAICA

Renia Niemetza, Margosia Zalstein, Esther Berenholz, Sonia Papierbuj, Halinka Rojman, Zoia Brzesinka, Schajne Faingold, Emilia Landau.

Sabiam que não lutavam pelas suas vidas, mas pela dignidade do gênero humano em si, pelo respeito próprio, pela igualdade, pela liberdade e pela solidariedade. Para aqueles que combateram não era apenas uma luta entre bons e maus, mas sim a forma de como se apresentar aos seus carrascos: dóceis ou rebeldes.

Na atualidade, ante o ressurgimento do nazifascismo reconstruído em escala mundial, e diante do antissemitismo em crescente expansão e agressividade, esclarecer, difundir e abraçar as lições deixadas pelo histórico Levante é um dever iniludível e impostergável. Devemos educar para prevenir um possível novo genocídio.

O LEVANTE

Os jovens moradores do Gueto iniciaram, nos esconderijos subterrâneos, desde o Bunker da rua Mila 18, uma revolta armada que durou quatro semanas, em condições desiguais, contra o exército alemão. Sua comovente força simbólica é a nossa bandeira.

Os inúmeros – simples porém colossais – atos dos combatentes do Gueto contribuíram para um futuro – que hoje é o presente – com espaço para a liberdade, a emancipação dos povos, os Direitos Humanos, a Justiça e a dignidade, constituíram a Resistência: uma bela e elevada criação do Humanismo militante.

UMA LIÇÃO PARA QUALQUER TEMPO

Que lição de vida nos foi deixada pelos e pelas combatentes! Eles e elas, frente à adversidade, priorizaram a unidade. Entenderam que a única batalha que com certeza se perde é aquela que não se luta. Este é um dos mais importantes significados de seu legado. O Levante do Gueto de Varsóvia frente à barbárie nazista já pertence ao patrimônio da Humanidade.

Hoje, mais que nunca, devemos lembrar aqueles que combateram no Gueto de Varsóvia, resgatar seus valores coletivos: a vida, a dignidade humana, a rebeldia de oprimidos contra opressores, a liberdade, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito pela diferença, a justiça e a igualdade. Devemos também transmiti-los às novas gerações, pois hoje, mais do que em qualquer outro momento, cada ação solidária para com a vida contribui para forjar uma sociedade justa e humana. Lutamos por um mundo onde sejamos “socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”, assim como sinalizou Rosa Luxemburgo.

O ATUAL CRESCIMENTO DA DIREITA

O Levante deve servir, também, como exemplo na luta contra o negacionismo e as *fake news*, essas mesmas ferreamentas já empregadas pelo nazismo quando disseram à população judaica do Gueto que sua deportação (à morte) tinha como objetivo melhorar suas condições de vida. Hoje, as possibilidades de manipulação são cada vez maiores, mas as estratégias são as mesmas: a cultura do medo, o discurso de ódio, a construção de um inimigo comum, o

esvaziamento da linguagem, junto do desenvolvimento tecnológico, os algoritmos e a inteligência artificial. Este é o caldo de cultura do atual ressurgimento da extrema direita em todo o mundo.

A terrível experiência que viveu o Brasil recentemente, que se mimetizou com o nazifascismo, deve servir de advertência a todos os povos. A profundidade e a solidez com que se enraizou na mente de quase a metade de sua população é uma lição candente que os democratas de todas as tendências e latitudes devemos compreender.

Também é necessário olhar para o Estado de Israel, onde parte da população honra a memória do Levante quando se mobiliza e luta para evitar a transformação dos oprimidos em opressores; para não dar um aval às justificativas cínicas ou hipócritas para qualquer barbárie ou perversão. Como nunca antes na história da evocação do Gueto, que já conta oito décadas, lamentavelmente não há espaço para dúvidas – e isto nos gera uma grande preocupação – sobre onde estão localizadas, naquele contexto, muitas das forças dirigentes que comandam a atual política de extrema direita que guia o Estado de Israel. Essa política está gerando, para o próprio Estado, um destino incerto e perigoso, que pode implicar desde a destruição de seu sistema democrático até sua conversão em uma ditadura.

Nesta perspectiva é necessário lembrar que no presente ano também se cumprem os 50 anos do golpe de estado no Uruguai; os 50 anos do golpe de Estado contra Allende, no Chile; os 40 anos da restauração da democracia na Argentina e os 190 anos da ocupação britânica das Ilhas Malvinas. A consciência do passado ilumina os caminhos do futuro.

Nossas organizações nasceram no calor da luta antifascista e se uniram para combater o fascismo. Hoje, como ontem, devemos nos posicionar na primeira linha de combate, junto com todas as outras forças democráticas, na unidade contra os movimentos de extrema direita que avançam no mundo e ameaçam toda a humanidade.

MIR ZAINEN DO! מִיר זַינֶן דּוֹ! (ESTAMOS AQUI)

*A Democracia não se negocia, porque
“Nunca mais” é “Nunca mais”.*

Pela Memória, pela Verdade, pela Justiça.

Não esquecemos, não perdoamos. Não nos reconciliamos com os genocidas de ontem, nem com os de hoje, nem com os de amanhã.

*Façamos nossa a letra do
Hino dos Guerrilheiros. Vamos juntos
em busca de nossa e vossa Liberdade!*

Por **Noemi Osna CARRICONDE** e coletivo de organizações judaicas em todo o mundo.

Repolho: O senhor das mesas polonesas



Festival do Repolho, oficinas especiais dedicadas ao processo de decapagem, Centro Cultural Wilanów, foto: Joanna Borowska / Fórum

Nenhum repolho é igual a um estômago vazio – diz um dos ditados populares poloneses, e parece bastante preciso quando se constata para o que a maioria dos poloneses comeu ao longo de sua história.

"Comi repolho e bebi caldo, não vi carne, mas fiquei feliz" – dizia uma velha cantiga popular, que resume muito bem séculos de dieta camponesa. O repolho é sem dúvida um dos vegetais mais apreciados da Polônia, fornecendo vitaminas às massas desde tempos imemoriais. Mas o que fazer com ele e como se faz?

Fermentação

O repolho em conserva – conhecido no Brasil, principalmente, pela designação alemã de "chucrute" – o popular *Kapusta kwaśna*, ou simplesmente repolho azedo, é um dos alimentos mais populares da culinária polonesa.

Enquanto o repolho fresco já é uma ótima fonte de vitaminas C e K, e é conhecido por reduzir a inflamação, diminuir os níveis de colesterol e melhorar a digestão, quando fermentado ganha outro valor e se torna um verdadeiro superalimento, que pode ser consumido frio – como uma salada (*surówka*). Muitas vezes com cenouras e maçãs acompanha peixe frito ou carne e batatas – ou quente, quando transformado em sopa (*kapuśniak*), ensopado (*bigos*), panquecas (*fuczki* das montanhas *Bieszczady*) ou misturado com batatas (*ciapkapusta*, um prato popular na Silésia) ou ervilhas (*groch z kapustą*), em muitas casas feitas na véspera de Natal; o nome é mais uma expressão relacionada ao repolho, que significa caos ou desordem.

Com cogumelos

Bigos – a feijoada sem feijão, mas com repolho azedo e fresco

No entanto, a combinação mais icônica é chucrute e cogumelos – pode-se dizer que esses dois ingredientes, que são tão essenciais para a cultura culinária polonesa, combinam como ervilhas e cenouras. Quando vários tipos de carne são adicionados com ameixas, especiarias e vinho, tem-se o *bigos* ou ensopado de caçador – possivelmente o mais polonês de todos os pratos poloneses. Quando deixada sem carne, a dupla costuma ser servida como um dos pratos da véspera de Natal ou se torna o recheio de uma variedade de pratos à base de massa.

Como recheio

Repolho azedo com cogumelos é um dos recheios mais típicos de *pierogi* – e sempre uma opção segura para veganos em restaurantes tradicionais poloneses. No entanto, há mais bolinhos e bolos salgados que se pode recheiar com esta mistura: entre os mais populares estão os *paszteciki* – rissoles à base de fermento ou massa folhada e servir como lanche ou então com beterraba clara, o *barszcz biały* – e *kulebiak* (a versão polonesa do *kulebiaka* russo, que foi incluída no clássico de Auguste Escoffier "The Complete Guide to the Art of Modern Cookery").

Enchido com ingredientes

Nos bairros de maioria polonesa nos Estados Unidos, nos restaurantes polono-americanos servem não

apenas *pierogi*, mas também *gołąbki* (que significa pombinhos), também conhecido como *glubkis* ou *golumpki*. Folhas grandes de repolho fresco são cozidas, recheadas com uma mistura de carne e arroz e servidas com molho à base de tomate. Versões sem carne com cevada, lentilhas e cogumelos também são bastante populares. Assim como os *pierogi* pertencem à grande família dos bolinhos de massa de trigo, os *gołąbki* estão entre a grande variedade de charutos de repolho servidos no mundo todo, o que só prova a incrível versatilidade desse vegetal. O que para muita gente no Brasil associa o charuto com origem libanesa, síria ou árabe, o que difere é que nestas nações o charuto é feito com folha de parreira (uva), portanto, a origem do charuto brasileiro é polonesa, pois é feito com folha de repolho e não de parreira.

Sessenta pratos com repolho

Tão versátil quanto é, prova o livro de guerra *60 potraw z kapusty* (60 pratos de repolho) de Zofia Piechowa, publicado em 1940, como parte da série de guias econômicos domésticos *Radź Sam Sobie* (Cuide de si mesmo), iniciada em Cracóvia, pelo Centro Conselho de Bem-Estar. A série de publicações continha volumes sobre como viver uma vida razoavelmente normal nos momentos mais difíceis, e a comida era obviamente um de seus assuntos mais importantes.

Bolesława Kawecka-Starmachowa escreveu *Sto Potraw z Ziemiaków* (Cem pratos de batata), enquanto Zofia Piechowa apresentou um livro sobre como conservar, conservar e cozinhar vegetais (*Potrawy z Jarzyn. W Tym Obiady Jednodaniowe oraz Kiszzenie i Konserwowanie Jarzyn*, 1941) e outro sobre como fazer sessenta pratos de repolho. Ela propõe várias sopas e saladas feitas com repolho em conserva ou fresco, repolho refogado com maçãs, tomates ou linguiça, "schnitzels" de repolho e vários tipos de *pierogi* e *gołąbki* (até *sarma* sérvio).

Ação medicinal

Embora os benefícios do repolho para a saúde se apliquem principal-

mente ao comê-lo, conforme a medicina popular, esfregar-se com suas folhas pode reduzir a inflamação e ajudar a curar hematomas. Pode parecer um típico conselho de vovó, mas ainda hoje as maternidades dos hospitais poloneses tendem a cheirar a folhas de repolho que as novas mães colocam nas mamas inchadas. Como se pode perceber – a Polônia não poderia existir sem repolho, mesmo que às vezes não o tratemos corretamente e chamemos as pessoas estúpidas de "cabeças de repolho".

Texto: **Natalia MĘTRAK-RUDA**

Tradução para o português: **Ulisses IAROCHINSKI**

<https://iarochinski.blogspot.com/2023/04/repolho-se-nhor-das-mesas-polacas.html>

Surówka z czerwonej kapusty **Salada de repolho roxo**

Ingredientes:

- 500 g de repolho roxo cortado fininho
- 2 maçãs Fuji ou verde raladas
- 1 copo de vinho tinto seco
- 100 g de passas brancas e pretas
- 2 colheres de azeite de oliva ou girassol
- Suco de limão, açúcar e sal a gosto

Como preparar:

- Cortar o repolho fininho;
- Jogar na água quente e ferver por dois minutos, pe-neirar e deixar esfriar;
- Descascar as maçãs, retirar as sementes e ralar no ralo grosso;
- Na saladeira, colocar o repolho, a maçã, as passas, o azeite e os temperos a gosto. preferencialmente um dia antes.

Pode ser consumido até uma semana posterior.

Ana TUREK

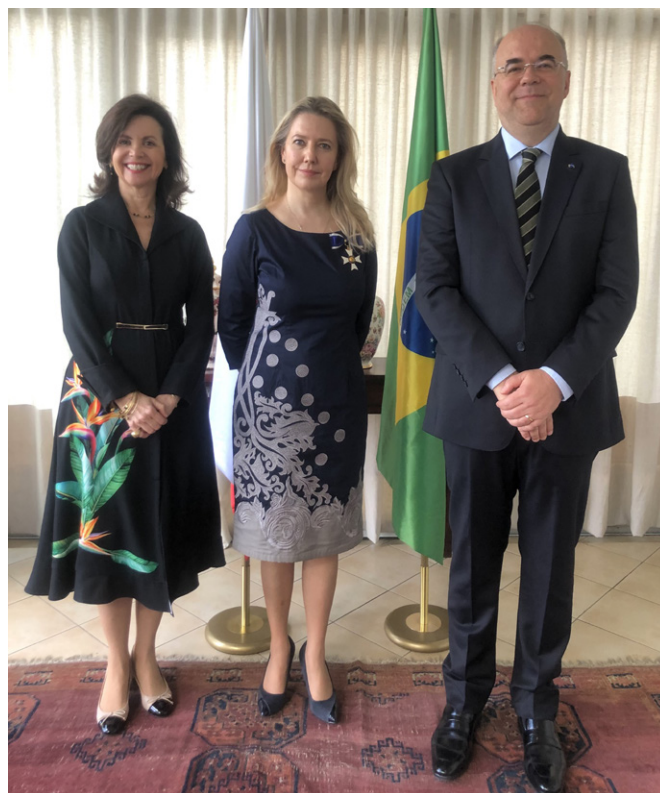
É uma *chef* renomada, especializada na culinária polonesa, com mais de 30 anos de experiência na profissão. Ela é natural da Colônia Cristina, onde cresceu e desenvolveu sua paixão pela culinária. Aprimorou suas habilidades ao fazer um curso de cozinha polonesa pela Dom Polonii, aprofundando ainda mais suas técnicas e conhecimentos.



Salada de repolho - Coleslaw. Fonte da imagem: Polish Foodies.

<https://polishfoodies.com/pt/receita-salada-de-repolho-vermelho-polones/>

Homenagem



Sra. Maria Emília Papini Ribeiro, Sra. Dorota Barys, Sr. Embaixador Haroldo de Macedo Ribeiro.

No dia 20 de abril de 2023 o Embaixador do Brasil em Varsóvia, Haroldo de Macedo Ribeiro, condecorou a Sra. Dorota Barys, ex-Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba, com a medalha da Ordem de Rio Branco, concedida pelo Presidente da República Federativa do Brasil a personalidades com relevantes serviços prestados ao país.

Atualmente a Sra. Dorota Barys exerce o cargo de Diretora Adjunta do Departamento das Américas do Ministério das Relações Exteriores da Polônia.

A simpática cerimônia, realizada na residência oficial do Embaixador do Brasil, contou com a presença de inúmeros representantes do corpo diplomático credenciado em Varsóvia, representantes do Ministério das Relações Exteriores da Polônia e ex-diplomatas poloneses que trabalharam em representações polonesas no Brasil em anos recentes.

Para a Senhora Diretora Dorota Barys estendemos nossos parabéns!

Texto e fotos: **Everly GILLER**



Sra. Grażyna Machałek, Sra. Dorota Barys, Sr. Marek Makowski.



DIVULGAÇÃO



CURSOS CCPB

Boletim Filatélico Nº 49

Recebemos o BOLETIM FILATÉLICO Nº 49 do Clube Filatélico Brusquense através de seu Presidente Jorge Paulo Krieger Filho.

Para os que desejarem receber as edições gratuitamente, entrar em contato:

jorgekrieger@uol.com.br

[celular/whatsapp: \(47\) 9.9969-1516](tel:(47)99969-1516)

Jorge Paulo KRIEGER FILHO
Presidente.

Academia de Verão Schuman

Em nome do Schuman Thought Institute, temos o prazer de convidá-lo para a Schuman Summer Academy, que reunirá várias centenas de jovens (de 18 a 40 anos) no belo lago Łańskie em Warmia e Mazury de 26.06 a 01.07.

Todos os detalhes e o cartaz podem ser encontrados no anexo, enquanto você pode se inscrever através do formulário em: <https://forms.gle/fczDg4TnFbnjAz3H7>

Também ficaremos muito satisfeitos se você quiser cocriar este trabalho e realizar workshops ou palestras combinadas com discussão, então preencha o formulário: <https://forms.gle/CLxAg9gANin8bYqF6>

Ficaremos extremamente gratos por promover a Academia em seu ambiente, queremos reunir a comunidade jovem mais ampla possível e que sua organização seja representada o mais amplamente possível.

Com os melhores cumprimentos,
Equipe Organizacional


Academia de Verão SCHUMAN

By Schuman Institute of Thought,
ul. Chmielna 2m . 31,00-020, Varsóvia, Polônia, PL5252668289.

UWAGA!

CURSO INTENSIVO DE INVERNO

Período: 03.07.2023 a 27.07.2023



UCZMY SIĘ RAZEM


Informações e matrículas:

@ idioma@poloniabrasil.org.br

☎ +55 (41) 99141-2237

<p>Tradição e cultura polonesa com foco para a karta polaka (online) Exigência: Polônês I</p> <p>Polônês I (online)</p> <p>Polônês I (presencial)</p> <p>Infantojuvenil (online)</p>	<p>Seg, qua e qui 18h30 às 21h (a partir de 15 anos)</p> <p>Seg, qua e qui 18h30 às 21h</p> <p>Seg, qua e qui 13h30 às 16h</p> <p>Ter e Sex 13h30 às 16h (a partir de 9-13 anos)</p>
--	--

Apoio:



Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba

Este projeto é cofinanciado com os recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia.

LETNIA AKADEMIA SCHUMANA

26 czerwca - 1 lipca 2023r.



Masz 18 - 40 lat?

Zapisz się już teraz! →



Realização:



Apoio:



Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba



Rzeczpospolita Polska Ministerstwo Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba"